



Área: Ciências Sociais Aplicadas

## DETERMINANTES DA REINCIDÊNCIA PRISIONAL EM RIO BRANCO – ACRE

Melquesedeque Sage Brilhante<sup>1</sup>  
Rubicleis Gomes da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

O artigo aborda o sistema de reincidência prisional na capital do estado do Acre, caracterizando os indivíduos variáveis socioeconômicas. A metodologia utilizada foi o modelo logit. Observou-se que estado civil na primeira entrada, carteira assinada, curso profissionalizante e estado civil dos pais contribuem para a redução da propensão a reincidência prisional. Conclui-se que políticas de segurança pública, para que possuam impactos significativos e longevos, devem partir do diagnóstico dos determinantes da atividade criminal. Sem entender a gênese do crime, a efetividade do combate à violência estará prejudicada, pois a atividade criminosa é um “produto” que se realiza reduzindo bem-estar da sociedade.

**Palavras-chave:** Determinantes. Reincidência.

### Introdução

Em relação ao Acre, em agosto de 2018, segundo informações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), havia 602.217 pessoas cadastradas no sistema como privadas de liberdade, incluídas as prisões civis e internações como medidas de segurança. Segundo a mesma fonte, o total de pessoas abrigadas no sistema prisional do Acre totalizava 6.915. Há quatro anos, havia pouco mais de 5000 presos. Este trabalho, de forma geral, busca identificar os principais fatores que influenciam a reentrada no sistema penitenciário em Rio Branco – Acre. Especificamente, objetiva-se: a. elaborar uma revisão bibliográfica sobre reincidência penal e penitenciária; b. traçar um perfil socioeconômico dos reeducandos ingressos no sistema penitenciário acreano no ano de 2015; e c. determinar as variáveis que possuem maior relevância na reincidência penitenciária.

### Metodologia

Os modelos de regressão dicotômica são utilizados na literatura objetivando analisar variáveis qualitativas. Destacam-se três modelos, o primeiro é o modelo linear de probabilidade, o segundo é modelo *Probit*, e por fim, o modelo *Logit*.  $P_i$  representa a probabilidade de ocorrência do evento, neste caso, do indivíduo incorrer na reincidência penitenciária;  $X_i$  é um vetor de variáveis explicativas e um vetor de parâmetros desconhecidos a serem estimados.

<sup>1</sup> Bolsista do Grupo PET Economia, graduando do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Acre. melquesage@gmail.com

<sup>2</sup> Tutor do Grupo PET Economia, Docente do Curso Ciências Econômicas da Universidade Federal do Acre.



## Resultados e Discussões

Segundo o estudo, o comportamento de Rio Branco se destaca em relação aos demais em função de sua rápida expansão. Em relação à taxa de homicídios do interior acreano, a mesma apresentou uma trajetória descendente. No período de 2010 até 2012 a taxa de homicídios da capital foi inferior à média nacional. Contudo, a partir de 2013 houve um aumento expressivo, parte deste aumento é oriundo da guerra entre facções pelo domínio do tráfico de drogas em Rio Branco. No tocante à análise dos parâmetros estimados, apenas a *dummy* apanhava na infância, não foi significativa estatisticamente. Contudo, optou-se por mantê-la, pois a mesma pode indicar em futuras pesquisas que maltrato na infância/adolescência podem conduzir à vida na criminalidade. As demais variáveis são significativas. Além da significância estatística dos parâmetros, os sinais estimados nos informam relações interessantes. O sinal negativo indica que existe uma relação inversa entre a variável e a probabilidade de reincidência penitenciária. Por sua vez, o sinal positivo indica que existe um relacionamento positivo. Neste sentido, pode-se afirmar que a presença dos atributos nas variáveis: a. estado civil na primeira entrada; b. carteira assinada; c. curso profissionalizante e d. estado civil dos pais, contribuem para a redução da propensão a reincidência prisional. Entretanto, em se tratando das variáveis: a. bairro violento; b. delito na adolescência e c. apanhava na infância/adolescência, a presença do atributo contribui para aumentar a chance de reincidência. Dos 307 reincidentes o modelo estimou que 287 destes reincidem. No tocante aos 105 não reincidentes, o modelo previu corretamente que 61 não reincidem. Em relação aos reincidentes o modelo acertou em 93,48% das vezes e errou 6,52%, ou seja, o modelo apresenta uma ótima performance preditiva. No tocante aos não reincidentes, o modelo acertou em 58,10% das vezes e errou 41,90%. Por fim, o modelo apresentou alto poder de predição, pois cerca 85% de suas predições são corretas. O os homens apresentam maior chance de reincidirem. Contudo, os que não possuem carteira assinada apresentam 86,90% de probabilidade de reincidirem, enquanto os que possuem carteira assinada a probabilidade é de 77,72%. Já as mulheres apresentam perfil bem diferente. Mulheres com carteira assinada possuem probabilidade de reincidência de 32,90%. Enquanto as sem carteira assinada a probabilidade chega a 48,24%. O perfil de reincidência com maior fragilidade exige do poder público políticas públicas eficientes que reduzam de forma significativa esta vulnerabilidade. Homens desempregados, sem formação profissional e que cometeram delitos, estão propensos a reincidir. Além disso, é preciso dar grande atenção aos jovens que cometeram delitos na adolescência. Maior vulnerabilidade: homem, desempregado, solteiro, cometeu delito na adolescência, pais não casados, desempregado e sem curso profissionalizante. Menor vulnerabilidade: mulher, empregada, casada, não cometeu delito na adolescência, pais casados, empregada e com curso profissionalizante.

## Conclusão

O combate à violência exige medidas de curto, médio e longo prazo. No entanto, não se pode negligenciar que políticas de cunho ostensivos e de curto prazo possuem grande apelo midiático. Entrega de viaturas, armas, aumento do efetivo policial e outras similares são políticas de combate à violência que apresentam impacto de curto prazo. A efetividade real das políticas públicas de segurança



pública que podem se traduzir na redução em indicadores de violência devem partir de um diagnóstico prévio dos determinantes da violência em Rio Branco e no estado do Acre. A identificação dos determinantes da expansão da violência a partir do senso comum ou de uma interpretação tendenciosa se traduz na falta de efetividade das políticas públicas de segurança pública, conseqüentemente, o bem-estar social encontra-se prejudicado. Nos perfis com maior e menor vulnerabilidade observa-se que existem variáveis que estão vinculadas diretamente a travas de controle social. A família é importante, políticas de segurança públicas de longo prazo devem fortalecer a instituição família. É preciso fortalecer as travas morais e estas encontram na família um grande aliado. A entrada precoce no mundo do crime é uma linha mestre que conduz o indivíduo à sua perpetuação no sistema prisional, pois pessoas que praticaram algum tipo de delito na adolescência apresentam maior propensão à reincidência penitenciária. O gênero é a variável que mais influencia a reincidência, homens apresentam uma propensão a reincidirem de 40,38 p.p. superiores às mulheres. Esta diferença tão forte pode estar relacionada às travas morais presentes nas mulheres de forma intensa e, de forma geral, a mulher possui vínculos familiares mais fortes que os homens. A carteira assinada e cursos profissionalizantes são duas variáveis que não são relacionadas diretamente com políticas de segurança pública. Contudo, despontam como variáveis que influenciam de forma intensa a reincidência penitenciária.

#### Referências

SILVA, R. G., BRANDT, M. P. R., NETO, F. R. A. **Determinantes da Reincidência Prisional em Rio Branco – Acre**. Rio Branco – Acre: Letras e Versos, 2018.

**Apoio:** Programa de Educação Tutorial – Grupo PET Economia/UFAC